

Trazendo a Educação de Adultos para Moçambique

Desafio

A educação é a primeira prioridade do governo de Moçambique, mas o país continua a registar índices elevados de analfabetismo devido à herança do colonialismo e a uma guerra civil que durou 16 anos após a independência de Portugal em 1975. Depois de pouco mais de uma década de paz, Moçambique ainda regista falta de escolas e professores em número suficiente para a juventude do país. O governo luta por prestar serviços de alfabetização de adultos com o objectivo de compensar a falta de oportunidades do passado. Um número estimado de 60% de adultos ainda não sabe ler nem escrever, sendo o índice de analfabetismo superior entre as mulheres. Os que beneficiam de pouca escolarização formal ou os que não têm nenhuma, têm possibilidades limitadas de conseguir emprego, apesar de uma economia em crescimento. Os cidadãos são desfavorecidos quando se trata de aprendizagem de novas habilidades com vista a melhorar as suas vidas.



Foto: USAID/Jay L. Knott
Luisa Eduardo estudante de alfabetização para adultos mostrando as suas habilidades de escrita em português.

“Depois de ter voltado à escola, aprendi muito. Estudámos matérias que são novas para mim, por exemplo história, matemática, português, ciências, e geografia.”
- Luisa Eduardo

Iniciativa

A estratégia de segurança alimentar da USAID faculta aos moçambicanos das zonas rurais conhecimentos que podem utilizar para aumentar os seus rendimentos familiares. Mas, os índices elevados de analfabetismo podem dificultar a formação das pessoas, em especial das mulheres, para que possam participar nas actividades de geração de rendimentos. Na província da Zambézia, centro de Moçambique, a USAID fez frente a este problema financiando instrutores de alfabetização de adultos em dez distritos rurais para suplementar o programa de alfabetização do governo.

Na aldeia remota de Lioma, Luisa Eduardo, de 37 anos, recomeçou o seu ensino primário depois de vinte e um anos fora da escola. Divorciada e mãe de quatro filhos, Luísa mal consegue sustentar a sua família através da agricultura de subsistência. Ao contrário de muitas mulheres moçambicanas da sua geração, ela frequentou a escola quando rapariga. Mas um incêndio destruiu a casa da sua família quando tinha 14 anos e ela foi forçada a casar e nunca mais voltou à escola. A tradição nesta altura proibia às mulheres casadas de frequentarem a escola, porque se receava que as mulheres escolarizadas desrespeitassem os seus maridos.

Resultados

Depois de dois anos, os instrutores de alfabetização financiados pela USAID na província da Zambézia ensinaram 4,285 adultos – mais de 60% dos quais mulheres – a ler e a escrever ou a melhorar os seus conhecimentos de leitura e escrita. Agora Luisa pode calcular o preço dos produtos que compra no mercado e ajudar os seus filhos nos deveres de casa. Ela também sabe produzir legumes como a cebola, o tomate e a alface, que aprendeu participando num programa de hortas patrocinado pela USAID na sua escola.

Luisa espera que a continuação da sua educação lhe permita obter um melhor emprego no futuro. O Ministério da Educação está a expandir o seu programa de alfabetização de adultos e tem agora a capacidade de incorporar os instrutores financiados pela USAID como seus assalariados. A USAID continuará a complementar os esforços do governo pagando para formar mais de 400 novos instrutores em 2004.